



Processo de design aplicado para criação e montagem de desfile de moda

Viviane de Sousa Cruz e Silva

Para citar este artigo:

CRUZ E SILVA, Viviane de Sousa. Processo de design aplicado para criação e montagem de desfile de moda. *A Luz em Cena*, Florianópolis, v. 1, n. 1, jul. 2021.

 DOI:

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



Processo de design aplicado para criação e montagem de desfile de moda¹

Viviane de Sousa Cruz e Silva²

Resumo

O desfile de moda consiste em um tipo de espetáculo associado a uma diversidade de elementos envolvidos, com o intuito de atrair o desejo de consumo do espectador. Representa um desafio que vai muito além da criação das peças de uma coleção, pois revela a cultura da moda por meio de uma forma de exibição de arte. Algumas limitações, como a tipologia do espaço, o prazo reduzido à montagem e à desmontagem, entre outras, são encontradas durante a organização de um desfile de moda, que acabam por promover a necessidade de práticas criativas para contorná-las. O objetivo deste artigo é apresentar o processo de *design* aplicado desde a criação até a montagem de um desfile de moda experienciado pelo Laboratório Luz e Cena (LALUCE), um laboratório vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG), que tem como princípio básico trazer uma aproximação com a cenografia de forma prática/aplicada aos alunos de arquitetura, *design* e direção de arte antes mesmo de eles irem ao mercado de trabalho. O trabalho foi desenvolvido no desfile FAV Fashion 2018, um evento realizado anualmente pelo curso de *Design* de Moda da Universidade Federal de Goiás, o qual visa mostrar os trabalhos de conclusão de curso dos alunos à comunidade universitária, aos familiares e aos profissionais da área de moda. Durante o processo de construção do desfile, diversas limitações foram sentidas. Assim este artigo procura expor as soluções adotadas diante das dificuldades e das limitações encontradas para garantir a qualidade do desfile proposto.

Palavras-chave: Desfile. Moda. Formatura. Cenografia. Processo de *design*.

¹ Artigo revisado por Suzana Costa Badan, licenciada em Letras – Português e bacharel em Linguística pela Universidade Federal de Goiás (suzanabadan@gmail.com).

² Doutoranda pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAULisboa), Portugal, onde estuda o processo de design aplicado à cenografia televisiva, da criação à montagem de cenário. Mestre pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UNB), na área da tecnologia na arquitetura, voltada ao conforto ambiental, à eficiência energética e ao uso da luz natural em edifícios de escritório. Especialista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Professora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV-UFG), nos cursos de Design de Ambientes e Arquitetura e Urbanismo, além de coordenadora do Laboratório Luz e Cena (LALUCE).

✉ viviane.scsilva@gmail.com | 🌐 <http://latts.cnpq.br/2447888905736184> | 🆔 <https://orcid.org/0000-0003-4234-6387>



Design process applied for fashion show creation and assembly

Abstract

The fashion show consists of a type of spectacle associated with a variety of elements involved, which has various intentions, as well as the intention to attract the viewer's desire for consumption. It represents a challenge that goes far beyond creating the pieces in a collection, as it reveals the culture of fashion through a form of art display. Some limitations, such as the typology of space, reduced time for assembly and disassembly, among others, are found during the organization of a fashion show, which end up promoting the need for creative practices to get around them. The purpose of this article is to present the *design* process applied from the creation to the assembly of a fashion show experienced by the Light e Scene Laboratory (LALUCE), a laboratory linked to the Federal University of Goiás, UFG, where its basic principle is bring architecture, *design* and art direction students into an approach to scenography in a practical/applied way before they even enter the job market. The work was developed for the FAV Fashion 2018 fashion show, an event held annually by the Fashion *Design* course at the Federal University of Goiás, which aims to show the course completion works of the students to the university community, family members and fashion professionals. During the process of construction of the parade, several limitations were felt, this way this article will expose the solutions adopted in face of the difficulties and limitations found to guarantee the quality of the proposed parade.

Keywords: Fashion show. Fashion. Graduation. Scenography. Design process.

Proceso de diseño aplicado para la creación y montaje de fashion show

Resumen

El desfile de moda consiste en un tipo de espectáculo asociado a una variedad de elementos involucrados, que tiene varias intenciones, así como la intención de atraer el deseo de consumo del espectador. Representa un desafío que va mucho más allá de crear las piezas de una colección, ya que revela la cultura de la moda a través de una forma de exhibición de arte. Algunas limitaciones, como la tipología del espacio, la reducción del tiempo de montaje y desmontaje, entre otras, se encuentran durante la organización de un desfile de moda, que acaben fomentando la necesidad de prácticas creativas para sortearlas. El propósito de este artículo es presentar el proceso de diseño aplicado desde la creación hasta el montaje de un desfile experimentado por el Laboratorio Luz e Cena (LALUCE), laboratorio vinculado a la Universidad Federal de Goiás, UFG, donde su principio básico es llevar a los estudiantes de arquitectura, diseño y dirección de arte a un enfoque de la escenografía de una manera práctica / aplicada incluso antes de ingresar al mercado laboral. El trabajo fue desarrollado para el desfile FAV Fashion 2018, evento que realiza anualmente el curso de Diseño de Moda de la Universidad Federal de Goiás, que tiene como objetivo mostrar los trabajos de finalización del curso de los estudiantes a la comunidad universitaria, familiares y profesionales de la moda. Durante el proceso de construcción del desfile se sintieron varias limitaciones, de esta manera este artículo expondrá las soluciones adoptadas antes las dificultades y limitaciones encontradas para garantizar la calidad del desfile propuesto.

Palabras clave: Desfile de moda. Moda. Graduación. Escenografía. Proceso de diseño.



Os desfiles de moda tiveram início no século XIX, dentro dos salões de costura, sendo realizados de forma modesta. Por muito tempo, o acesso a esses eventos foi bastante restrito, de modo que eles tomaram uma dimensão maior com o passar do tempo. Desde então, esses acontecimentos tornaram-se cada vez mais grandiosos, e as peças das coleções deixaram de ser o único foco do desfile, haja vista o destaque da cenografia no espaço. Hoje, a cenografia de moda, com toda a sua atmosfera sensorial, pode proporcionar muitas percepções e aspirações no público, de forma que se transformou em um objeto de marketing, cuja finalidade é a de atrair as atenções ao *designer* de moda, assim como imprimir conceitos à marca, além de criar o desejo de consumo perante as criações.

Muitas vezes, o significado de uma coleção e a maneira como é transmitido criam mais impacto do que a própria coleção. A roupa deixou o centro em torno do qual gira o espetáculo para ser o complemento de um objetivo maior, que é a transmissão de uma imagem através de um ou de vários conceitos (RONCOLETTA, 2008, p. 97).

A fim de atrair o desejo do consumidor, os desfiles de moda expõem o resultado de muitos estudos à criação de uma coleção, em um desafio que vai muito além da elaboração das peças apresentadas. Nesse âmbito, os eventos de moda são vistos como um dos maiores meios de divulgação das marcas. A cenografia envolve uma multidisciplinaridade de profissionais e de atividades, e o conjunto apresentado é responsável por traduzir, por intermédio de uma atmosfera lúdica, o propósito de divulgar, dentro de um evento de curto espaço de tempo, a complexidade de ideias contidas na coleção de moda e no espetáculo.

Segundo Yang e Tang (2016), os desfiles de moda contêm uma ampla diversidade de elementos envolvidos, tais como o espaço onde acontecerá o evento, o desenho e a visão do pano de fundo da passarela, a iluminação, a música, o arranjo dos assentos, entre outros. A cada um desses elementos que compõe a cena do desfile, verifica-se uma diversidade de profissionais envolvidos para que se obtenha um bom resultado final, de maneira que é necessário haver a participação comprometida de todos os envolvidos desde o início do processo criativo. Porém, esse pré-requisito essencial nem sempre é verificado, desencadeando certos desconfortos no decorrer do trabalho de construção cenográfica, desde a sua criação, projeto, montagem e desmontagem.



Desfile de moda é, nada mais, que conectar roupas, artistas, situação histórica, em um espaço específico com equipamento de hardware, com habilidades extras, para alcançar o desenho criativo do tema e o objetivo da apresentação. (...) Desfile de moda através do *design* curador para criar a situação e contar a história, das coisas e pessoas, trazendo emoções para a arte e um desenho de experiência criativa. O curador de desfile de moda na vida cultural e criativa desempenha um papel importante, é construir o público desejado, construir o desenho da marca e construir os consumidores, a comunicação comercial e a mídia entre a ponte de comunicação, não apenas para fornecer tendências da moda e experiência estética do estilo de vida, mas também para o *designer*, para a marca ou empresa, para criar mais valor comercial e aprimorar a imagem (SHU & TZU; 2018, p. 479).

De acordo com Gruber & Rech (2011), a cenografia tem por objetivo oferecer um produto mais atrativo com base na pesquisa, na criação e no desenvolvimento da coleção de moda, está feita mediante uma produção em série, de forma que seja direcionado ao público-alvo. Ainda consoante os autores, “o desfile é o momento em que os conceitos que sustentam a coleção são expostos (GRUBER; RECH, 2011, p. 109).

Nesse sentido, o desfile é tanto a troca da cultura da moda, quanto uma forma de exibição de arte, de modo que os participantes podem construir, por meio da atmosfera, um espaço emocional para criar um *design* curatorial de moda meticuloso. (SHU & TZU; 2018, p. 479). Hodiernamente, pode-se perceber que a cenografia tem uma importância significativa ao evento de moda, pois ela possibilita ampliar o significado da coleção idealizada pelo *design* de moda. Sobre essa questão, Preciosa (2005) e Duggan (2002) afirmam que o evento de moda se faz importante, dado que ele define com clareza a criação do *design* de moda, bem como uma imagem própria e particular desse profissional, consolidando o seu nome e a sua marca.

Assume-se, então, que o desfile de moda passou a ser um espetáculo, posto que, *a priori*, busca comunicar algo específico a determinado público, recorrendo a uma apresentação em que estão presentes diversos recursos, como a sonoridade, geralmente representada pela música e pela cenografia. Esses elementos articulados visam uma intenção harmônica, permitindo, ao público, a compreensão da mensagem que o diretor do desfile e a marca anseiam levar adiante (GRUBER & RECH, 2011, p. 111).

Algumas inquietações surgem no momento em que se estuda o projeto do cenário de um evento de moda. Por exemplo, de que forma levar, ao processo de criação, execução e



montagem, uma aproximação de todos os profissionais envolvidos, a fim de tornar o resultado coeso e, conseqüentemente, mais organizado e com menos problemas. Também se questiona qual seria o melhor jeito de firmar a personalidade da marca e do *designer* de moda na construção do espaço do desfile, além de os meios a que se deve recorrer com o fito de refletir sobre o desenvolvimento, a criação e a montagem de cenários, os processos criativos e as inspirações do *designer* para a montagem da coleção.

Nesse contexto, como objetivo principal, este estudo tenciona estabelecer o processo de *design*³ experienciado na criação e na montagem de um desfile de moda dos graduandos de 2018 da Faculdade de *Design* de Moda da Universidade Federal de Goiás, com o intuito de buscar soluções para cada um dos problemas encontrados.

Sabe-se que o assunto levantado é ainda pouco explorado, de maneira que existe uma quantidade pequena de literatura atual na área de cenografia de desfiles de moda. Somado a isso, há o fato de a equipe de criação cenográfica ter decidido não embasar o início do processo criativo no estudo aprofundado de análise de similares⁴ ou ainda nos estudos de casos. Nesse viés, ao levar em conta o grande interesse à área de pesquisa em questão, faz-se necessário registrar o processo de montagem do cenário do desfile, com o propósito de esclarecer os caminhos tomados e dar a justa importância ao desfile de moda no que diz respeito à marca e ao *design* de moda, além da responsabilidade da cenografia para responder as expectativas trazidas pelos coordenadores do evento.

O cenário foi desenvolvido ao desfile de moda FAV Fashion 2018, que teve a sua primeira edição em 2005. Esse evento, vinculado à Faculdade de Artes Visuais (FAV), uma das unidades da Universidade Federal de Goiás (UFG), caracteriza-se como um desfile de moda anual, no qual os formandos do curso de *Design* de Moda podem expor os seus trabalhos de conclusão de curso. A intenção do evento é ofertar visibilidade e divulgação dos trabalhos dos alunos no âmbito universitário.

³ Processo de *design* é uma forma de gestão e de organização desde o desenvolvimento da ideia à concretização do produto final. Essa técnica organizacional determina toda a metodologia e os métodos a serem utilizados até a conclusão do trabalho, melhorando a comunicação entre profissionais de áreas distintas. Com isso, gera uma maior confiabilidade ao cliente por meio da qualidade do produto final e do cumprimento dos prazos pré-determinados. É importante ressaltar que o processo de *design* pode diferenciar-se de empresa para empresa conforme as necessidades de trabalho de cada uma delas.

⁴ Análise de Similares é um estudo de projetos de referência na mesma área em que se propõe trabalhar, trazendo dados que auxiliam na decisão de projetos.



Dentre os convidados, constam a mídia local e os representantes de empresas de moda a quem o desfile deve reverberar de forma positiva. A cada ano, é escolhido um tema atual relevante, a fim de que os alunos possam direcionar as suas criações; a partir delas, há a elaboração do cenário, que deve conservar a mesma linguagem visual. No que concerne ao ano de 2018, o tema do desfile foi uma homenagem aos 58 anos da FAV-UFG, que trouxe, como referência à criação das peças do desfile e à cenografia criada, a poética e as experiências vividas pelos alunos nos cursos da referida instituição, isto é, as Artes Visuais, a Arquitetura e o *Design*.

O processo de *design* do cenário da FAV Fashion foi efetuado pelo Laboratório Luz e Cena (LALUCE), um laboratório vinculado à Universidade Federal de Goiás, cujo princípio básico é o de fornecer, aos alunos de arquitetura, *design* e direção de arte, maior aproximação com a cenografia de forma prática/aplicada, trazendo uma realidade profissional antes mesmo de os alunos irem ao mercado de trabalho.

Para esse processo, o laboratório organizou um mapa mental⁵ com todas as características marcantes da FAV-UFG, homenageada no evento, com o escopo de definir os principais elementos que deveriam estar sistematizados na cenografia. Para tanto, a equipe utilizou cabeças em resina do depósito patrimonial da Universidade Federal de Goiás, um modelo de *brise soleil*⁶ escolhido entre 40 trabalhos desenvolvidos por discentes da disciplina Conforto Térmico ministrada no curso de *Design* de Ambientes da Universidade Federal de Goiás. Estabeleceu-se algumas parcerias com Organizações não Governamentais, que dispunham de aparelhos para reciclagem de isopor, com o objetivo de otimizar as questões inerentes às preocupações com o meio ambiente, optando-se por empregar a iluminação para delimitar o espaço comum entre os convidados, a banda de música e a passarela.

Os resultados desse trabalho são apresentados em três etapas: em primeiro lugar, a definição e as características de um desfile de moda, além da importância da cenografia ao desfile de moda, ao mercado e ao consumidor; em seguida, o fundamento da FAV Fashion e as suas necessidades, em razão do tema escolhido como inspiração às peças de moda; por fim, a

⁵ Mapa mental, do inglês *brainstorming*, significa uma tempestade de ideias geradas no cérebro. Essa técnica é muito utilizada por um grupo de pessoas para alinhar os pensamentos e as ideias, chegando a um denominador comum. Serve para gerar ideias inovadoras sobre determinado assunto com o fito de elas serem colocadas em prática em um projeto específico.

⁶ *Brise soleil*: palavra originariamente francesa que significa quebra-sol. Trata-se de um elemento arquitetônico utilizado como forma de proteger os edifícios da incidência da radiação solar direta, evitando o aquecimento dos ambientes internos.



organização do processo de *design* adotado pelo LALUCE para essa cenografia, apresentando a criação, a execução e a montagem do cenário, bem como os problemas encontrados nesse processo.

O desfile de moda

Atualmente, mediante os seus diversos conceitos, o desfile de moda influencia diretamente a cenografia, de modo a definir e a diferenciar esse espetáculo por meio do que a marca e o *designer* de moda querem transmitir ao público e à imprensa.

Muitas vezes, o significado de uma coleção e a maneira como é transmitido criam mais impacto do que a própria coleção. A roupa deixou o centro em torno do qual gira o espetáculo para ser o complemento de um objetivo maior, que é a transmissão de uma imagem através de um ou vários conceitos (RONCOLETTA, 2008, p. 97).

O desfile de moda pode adotar um caráter performático, contendo algumas divisões. São elas: espetáculo, substância, ciência, estrutura e afirmação. Segundo Duggan (2002) a diferença para com o espetáculo teatral se dá apenas pela especificidade de precisar cumprir uma estratégia de marketing. Além disso, um espetáculo performático de moda pode sugerir ambientes sinestésicos onde o som, o cheiro, a iluminação, a decoração, entre outros, aguçam os sentidos do espectador conforme relata De Carli (2002).

Dentre os eventos de moda, o desfile é aquele que expõe, numa articulação de variados elementos, os conceitos trabalhados pelo criador ou pela marca. É uma função entre tempo e espaço que permite a apresentação dos produtos de forma lúdica, na tentativa de criar no espectador um sentimento de forte identificação com aquilo que vê (GRUBER & RECH, 2011, p. 109).

Com relação à composição de um desfile de moda, seja um espetáculo ou uma performance, a iluminação é de suma importância. Ela tem a função de revelar a roupa como foco principal, trazendo a intenção da marca e do curador à plateia, à fotografia e ao vídeo. Ratto (1999) preconiza a importância da luz ao entendimento da forma, do caimento e da veracidade das peças em destaque.



FAV Fashion 2018

A FAV Fashion, sob a coordenação da professora Lorena Abdala, do curso de *Design* de Moda da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, trouxe, como inspiração, uma homenagem ao aniversário da citada faculdade. Dessa forma, tanto a curadoria das peças como a criação do cenário deveriam apresentar as características marcantes da FAV-UFG.

Nesse contexto, o desfile contou com a presença da banda Dom Casamata e a Comunidade, a qual apresentou músicas instrumentais, em uma proposta musical que ultrapassou as barreiras de estilo *grooves* e *psicodelia*, com bastante improvisos. A presença da banda resgatou, como memória, os movimentos políticos e sociais promovidos pelos alunos da Faculdade de Artes Visuais, imprimindo as suas opiniões perante o que acontece na atualidade do Brasil e do mundo, além de fornecer um caráter maior de evento e uma característica de efemeridade.

Processo de criação da FAV Fashion 2018

Se se busca compreender o processo de criação do cenário da FAV Fashion 2018, faz-se necessário entender o *briefing*⁷ passado aos membros do Laboratório Luz e Cena e o que ali foi proposto para atender cada problema trazido pela coordenação.

A grande preocupação da coordenação do evento de moda FAV Fashion 2018 era a verba existente direcionada ao acontecimento. Isso restringiu algumas possibilidades de cenário, mas, ao mesmo tempo, trouxe novas ideias. Dentre as propostas, houve a possibilidade de o cenário ser todo confeccionado pela própria equipe do Laboratório Luz e Cena (LALUCE).

Outra sugestão do evento, relacionada diretamente com a criação da cenografia, foi o tema em homenagem ao aniversário da Faculdade de Artes Visuais. Para tanto, os membros do LALUCE exibiram, com o auxílio de um mapa mental, os traços marcantes da FAV-UFG. Dessa forma, surgiram algumas palavras repletas de conceitos como visto na Figura 1.

Com a ajuda do mapa mental, foi possível perceber algumas das características centrais: do edifício da FAV-UFG, as cores vibrantes estampadas no azul dos corredores que interligam as

⁷ *Briefing* é um instrumento muito utilizado na Administração, nas Relações Públicas, no *Design* e na Publicidade, já que serve para descrever todas as informações e as coletas de dados relevantes passadas pelo contratante sob forma de reunião ao desenvolvimento de um trabalho proposto.



salas de aula, dificultando a reflexão da luz natural e deixando-o mais sombrio, assim como o amarelo do *brise soleil* que oferta uma identidade marcante ao prédio; da atmosfera que envolve os corredores e as salas de aula, a arte enraizada em anos de ensino nos cursos de Arquitetura, de *Design* de Ambientes, de *Design* Gráfico, de *Design* de Moda e de Artes Visuais. Outra particularidade que se encontra no edifício são as reivindicações e as manifestações dos docentes, como uma voz que ecoa uma maior visibilidade aos problemas políticos e sociais do Brasil e do mundo.

Após a leitura e o entendimento do mapa mental, foi possível perceber alguns elementos que deveriam estar sistematizados na cenografia: a proteção solar existente no local, as manifestações acadêmicas ocorridas no prédio da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás e a sobriedade reservada da cor azul, visto que o amarelo foi a cor predominante das peças de roupa criadas pelos alunos do curso de *Design* de Moda. Ademais, a cenografia não poderia conflitar e sobrepor esses elementos, além de que a arte entraria no cenário por intervenção do traçado da passarela e do envolvimento do desfile com a banda, a fim de não haver o risco de perda do foco nas roupas e dos manequins.

Figura 1 – Mapa mental feito pelos membros do Laboratório Luz e Cena (LALUCE) com fonte de inspiração ao processo criativo do desfile de moda FAV *Fashion* 2018



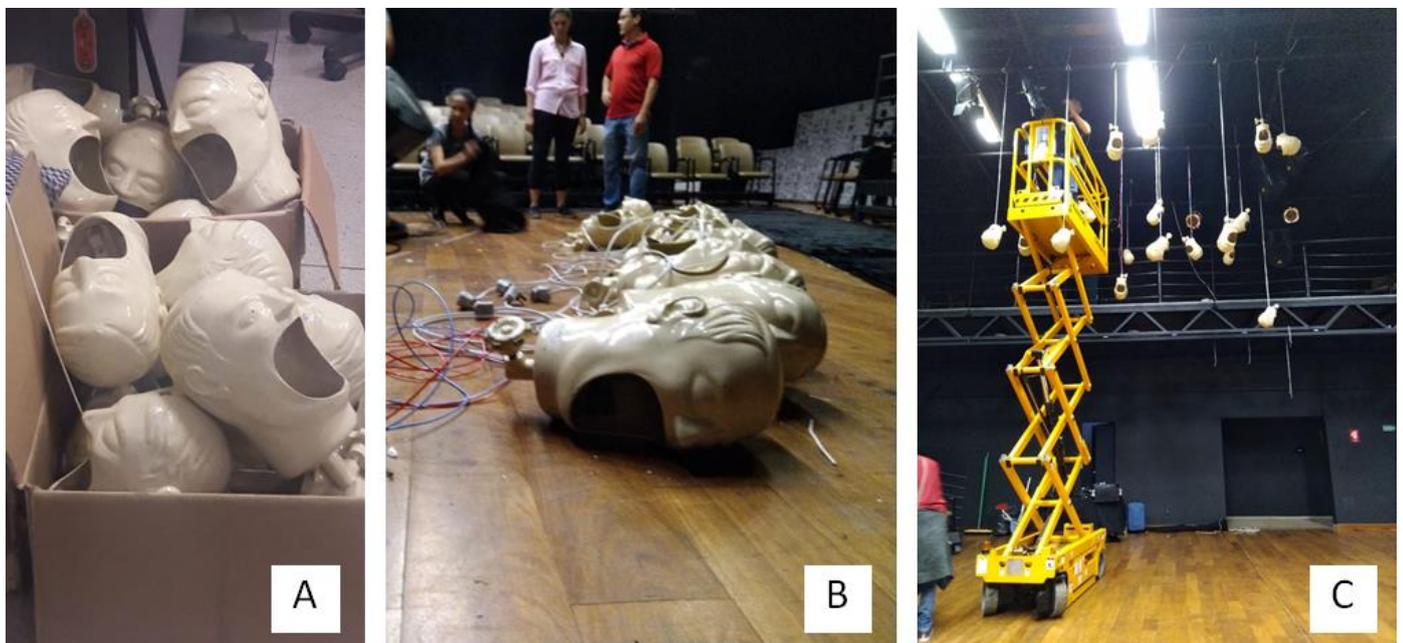
Fonte: Acervo pessoal de Viviane de Souza Cruz e Silva



A equipe realizou uma visita ao depósito de material patrimonial da universidade, onde foram escolhidas, para compor o cenário, as cabeças em resina descartadas pela Faculdade de Odontologia (Figura 2-A). Uma lâmpada foi colocada de dentro para fora, em cada uma das cabeças, como pode se observar na Figura 2-B, com a finalidade de representar a voz dos alunos em plena manifestação, o que promoveu maior dramaticidade artística ao evento.

Para fazer a instalação das cabeças, após a inserção das lâmpadas dentro das bocas, foi feita uma logística, pois seriam necessários equipamentos específicos àquela instalação, necessitando de espaço livre no chão (Figura 2-C).

Figura 2 – Material escolhido para composição do cenário⁸



Fonte: Acervo pessoal de Viviane de Souza Cruz e Silva

Para trazer uma multidisciplinaridade entre as disciplinas ministradas no curso de *Design* de Ambientes, foi selecionado, mediante votação dos membros do Laboratório Luz e Cena, um modelo de *brise soleil* criado por uma aluna da disciplina *Conforto Térmico*, sendo escolhido dentre 40 trabalhos dos discentes. Para tanto, alguns pontos foram levados em consideração: em primeiro lugar, o fator estético, visto que não precisaria ter a função de proteção solar por

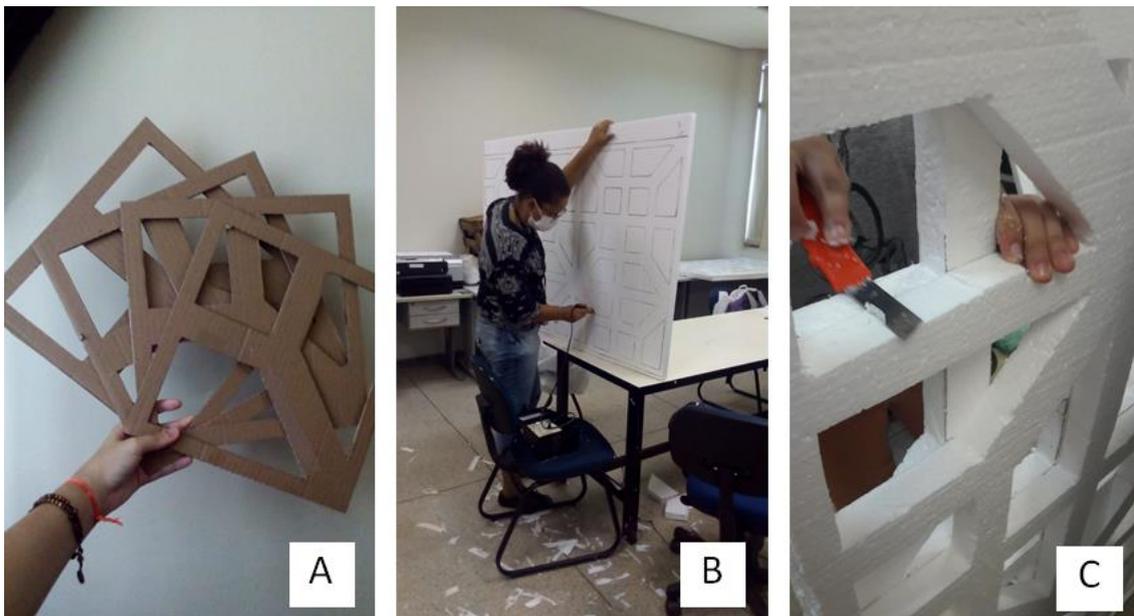
⁸ (A) Cabeças em resina retiradas do depósito de materiais patrimoniais da Universidade Federal de Goiás (UFG). (B) Cabeças em resina sendo preparadas para instalação das lâmpadas para depois serem penduradas na parte central do teto. (C) Instalação das cabeças no centro da passarela.



conta do seu uso; em segundo lugar, a facilidade de fabricação, dado que a confecção das peças seria produzida pela equipe do Laboratório Luz e Cena; em terceiro lugar, a necessidade das linhas retas, devido ao *brise soleil* da fachada do edifício da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás ser linear e horizontal; por fim, o aceite do aluno em expor a sua criação no evento.

Além disso, o uso do elemento vazado no cenário pode mostrar a diversidade de uso desses elementos aos alunos da disciplina Conforto Térmico. O *brise soleil* é um elemento vazado, que foi definido como a peça principal da cenografia, sendo colocado em forma de parede, com mais de cinco metros de altura, ao fundo da passarela. O material utilizado para compor essa parede de elementos vazados foi o isopor, este escolhido por conta do seu valor, facilidade de manuseio pelos integrantes do laboratório e leveza das peças. Foi necessário criar um molde de papelão para que se tornasse guia ao corte correto do isopor, como visto na Figura 3.

Figura 3 – Confecção da parede de elementos vazados para composição do cenário do evento⁹



Fonte: Acervo pessoal de Viviane de Souza Cruz e Silva

Outra preocupação foi com a integridade física dos membros do Laboratório Luz e Cena no momento da confecção das peças de isopor. Nesse contexto, todo o manuseio foi realizado com

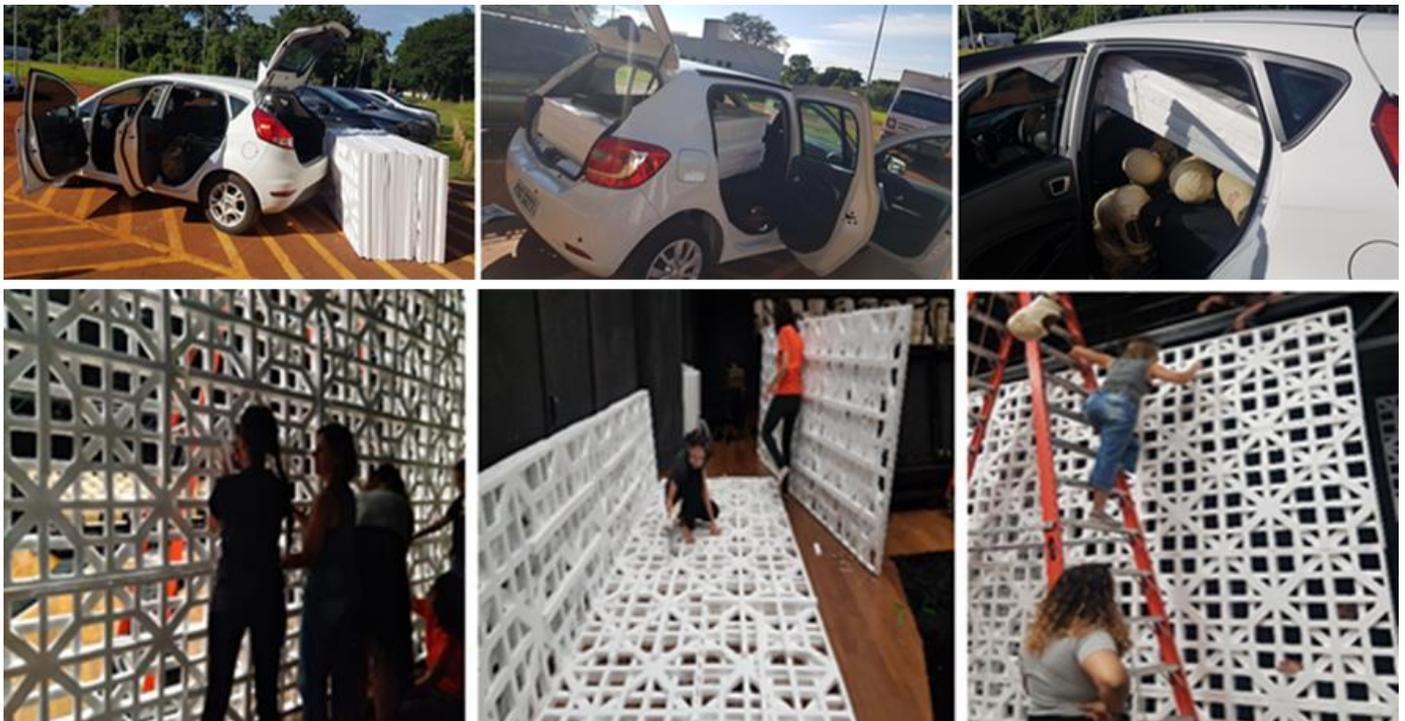
⁹ (A) Molde de papelão que serviu como guia para maior qualidade do corte (B) e (C) Alunos confeccionando a parede de fundo do palco em isopor.



a utilização de equipamentos de proteção individual, em razão das pequenas partículas do isopor, bem como durante o uso da cola empregada, com o fito de que não houvesse contato com as mãos dos alunos.

A ideia das peças do painel modulado surgiu devido às restrições financeiras e, conseqüentemente, à impossibilidade de se dispor de um veículo específico para levar os materiais até o espaço de evento. O transporte, por sua vez, foi feito em carros dos próprios envolvidos na montagem do cenário. À vista disso, a sua montagem finalizou-se no local do evento como observado na Figura 4.

Figura 4 – Preparação para o transporte das peças do painel e das cabeças
Montagem dos módulos do painel no espaço do evento



Fonte: Acervo pessoal de Viviane de Souza Cruz e Silva

Visto que uma das preocupações do laboratório é com o meio ambiente, e cientes de que o isopor é um agente poluente do ecossistema, estabeleceu-se uma parceria com uma Organização não Governamental (ONG) para o descarte consciente dos painéis e das sobras após o desfile. Todo o material remetido passou por um processo que envolveu a retirada de todo o ar existente no isopor, por meio da utilização de um equipamento de calor. Dessa forma, após o



referido processo, o material foi transformado em elementos decorativos, como rodapés e rodapés, como visto na Figura 5.

Figura 5 – Painéis e sobras de isopor utilizados na composição do cenário e reservados para o descarte consciente após o evento



Fonte: Acervo pessoal de Viviane de Souza Cruz e Silva

Com relação à passarela, foi preciso desconstruir as expectativas originais dos coordenadores do evento e dos curadores, grupo composto pelos formandos em *Design de Moda*, que idealizavam uma passarela linear. No entanto, em função das limitações do espaço físico, o *backstage* só teria condição de posicionamento em um único local durante o evento. Para isso, a disposição de toda a plateia necessitou ser alterada, mudando de degraus em linha para um movimento em forma de L. Dessa maneira, o espaço destinado aos convidados abraçou o palco em forma de U, como observado na Figura 6.



Figura 6 – Montagem e resultado final da plateia



Fonte: Acervo pessoal de Viviane de Souza Cruz e Silva

Esse formato do palco proporcionou a acomodação da banda em seu interior, de modo que o espaço passou a ser parte integrante do evento (Figura 7).

Figura 7 – Espaço idealizado para acomodação da banda



Fonte: Acervo pessoal de Viviane de Souza Cruz e Silva

Ainda sobre a criação das passarelas, em função do custo reduzido para o evento, não foi possível elevar o piso. Assim, a iluminação foi utilizada para delimitar o espaço comum entre os convidados e a passarela. Uma linearidade de lâmpadas tubulares de LED foi instalada sobre todo



o contorno da passarela, que permaneceu com o piso original do espaço, ou seja, madeira corrida. Por sua vez, o espaço de circulação comum foi todo revestido com tecido aveludado preto, este pertencente à Faculdade de Moda, como visto na Figura 8.

Figura 8 - Piso de madeira da passarela contornado por lâmpadas tubulares de LED e delimitação da área de circulação com tecido em veludo



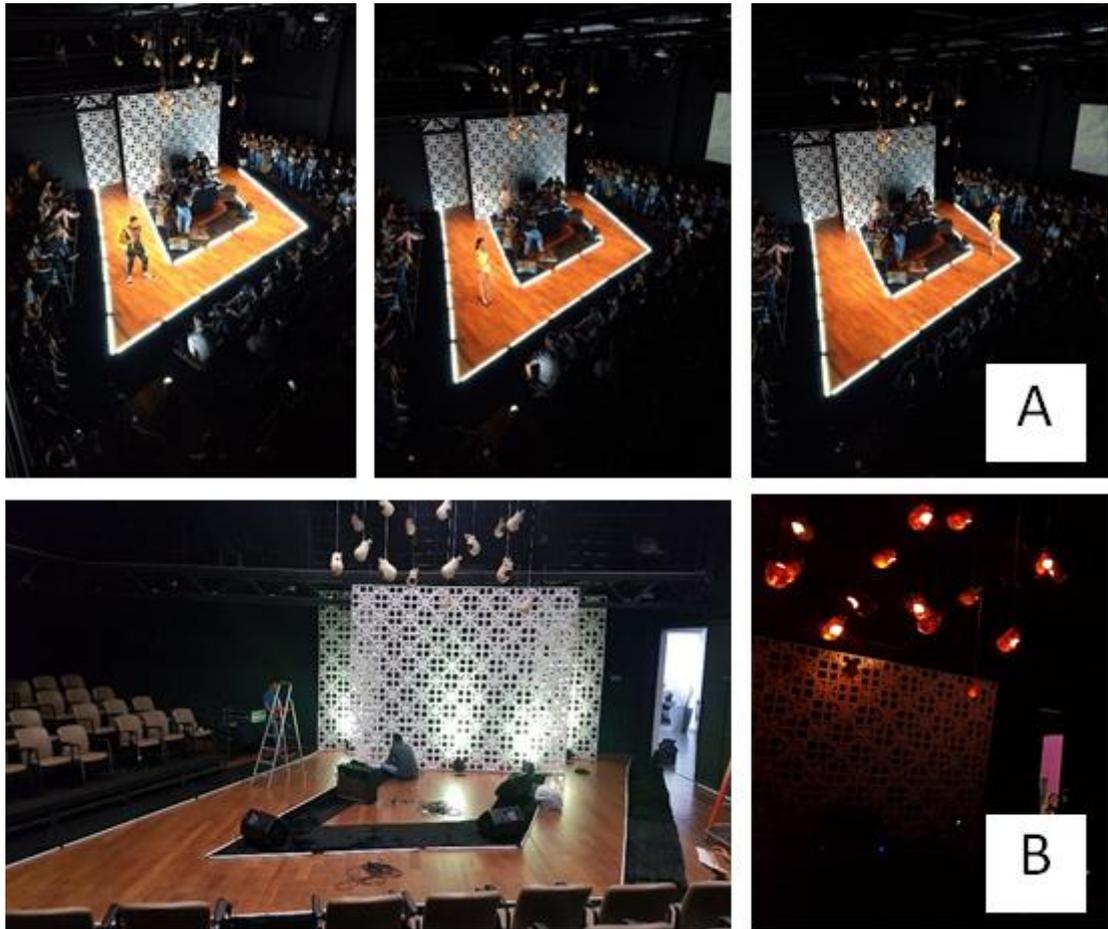
Fonte: Acervo pessoal de Viviane de Souza Cruz e Silva

A iluminação do evento foi dividida em iluminação geral e iluminação de efeito. Para que não houvesse sombras nos manequins, a iluminação geral teve como foco principal o palco. Somado a isso, priorizou-se uma temperatura de cor¹⁰ mais quente com o propósito de trazer uma atmosfera de aconchego reportada à fachada amarela da FAV-UFG (Figura 9-A). A iluminação de efeito veio ao encontro do significado e da dramaticidade das cabeças, estas colocadas acima do espaço da banda e por meio dos cheios e dos vazios na parede de elemento vazado, como visto na Figura 9-B.

¹⁰ Temperatura de cor é uma medida técnica em que a unidade de medida é o Kelvin (K). Nesse viés, para uma sensação de um ambiente mais aconchegante, menor deve ser o índice da temperatura de cor (temperatura de cor quente). Por outro lado, quanto maior o índice da temperatura de cor, maior deve ser a sensação de um ambiente mais frio, azulado (temperatura de cor fria).



Figura 9 - Iluminação do evento¹¹



Fonte: Acervo pessoal de Viviane de Souza Cruz e Silva

Finalizando

Destaca-se que todo o processo, da criação à montagem, ocorreu em um curto espaço de tempo, associado à limitação financeira e às restrições de espaço. Tais circunstâncias foram desafiadoras e determinantes ao resultado final do desfile. Concluiu-se, então, que a organização dos processos de *design* de criação e de montagem, além das soluções aos problemas encontrados foram primordiais à obtenção de um resultado econômico e sustentável, na busca da concretização satisfatória do evento.

¹¹ (A) Iluminação geral. (B) Iluminação de efeito e dramaticidade na parede de elemento vazado e nas cabeças acima da banda



Referências

DE CARLI, A. M. S. **O sensacional da moda**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

DEMARCY, R. A leitura transversal. In: GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, J. T.; CARDOSO, R. C. (org.). **Semiologia do teatro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GRUBER, C.; RECH, S. R. Intersecção entre moda e espetáculo: um estudo acerca do desfile de moda. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, ano 4, n. 7, p. 108-126, jan./jun. 2011.

DUGGAN, G. G. O maior espetáculo da terra: os desfiles de moda contemporâneos e sua relação com a arte performática. **Fashion Theory: a revista da moda, corpo e cultura**, São Paulo, edição brasileira, v. 1, n. 2, jun. 2002. Berg: Anhembi Morumbi, 2001.

PRECIOSA, R. **Produção estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

RATTO, G. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema**. São Paulo: Senac São Paulo, 1999.

RONCOLETTA, M. R. **Nas passarelas, o stylist como co-autor**. DOBRAS, São Paulo, v. 2, n. 4, set. 2008.

SHU, H. H.; TZU, C. C. **A case study of the fashion show curatorial and experience marketing: the perspective of the actor network theory**. In: KEER2018, Go Green With Emotion. 7th International Conference on Kansei Engineering and Emotion Research 2018, Kuching, Sarawak, Malaysia, March 19-22 2018, p. 478-488.

Yang, B. T.; Tang, H. L. Experiential marketing factors of fashion shows. **Textile Research Journal**, Taiwan, v. 26, n. 1, p. 34-44, 2016.

Recebido em: 30/03/2021

Aprovado em: 18/06/ 2021

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Artes – CEART
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas
aluzemcena.ceart@udesc.br